

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA: EM BUSCA DE PROCEDIMENTOS EFETIVOS.

As habilidades de leitura e escrita são de suma importância para a vida de qualquer indivíduo, já que são requeridas não só no contexto acadêmico como também na vida cotidiana. Tendo em vista os altos percentuais de crianças brasileiras com dificuldades no aprendizado de leitura e escrita, parece correto afirmar a necessidade do desenvolvimento de estratégias de ensino que garantam esses repertórios. A presente Sessão Coordenada reúne cinco relatos de pesquisas sobre diferentes procedimentos de ensino de leitura, realizados com crianças de desenvolvimento típico e atípico. Tais pesquisas buscaram alcançar ao menos um dos objetivos a seguir: 1) Testar a efetividade de um procedimento de ensino; 2) Adaptar um procedimento desenvolvido com crianças de desenvolvimento típico para crianças de desenvolvimento atípico; 3) Aperfeiçoar um procedimento de ensino visando melhores resultados ou maior adequação do mesmo à realidade institucional. Os resultados obtidos trazem contribuições relevantes para a área de ensino de leitura e escrita e para o debate sobre estratégias de ensino eficazes e eficientes. Alguns procedimentos estudados trazem uma contribuição adicional para outras áreas de ensino.

ABSTRAÇÃO DE UNIDADES TEXTUAIS COMPLEXAS APÓS TREINO DE MÚLTIPLOS EXEMPLARES. *Viviane Verdu Rico (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG), Julio Cesar de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Apesar de ser indiscutível a importância das habilidades de leitura para a vida dos indivíduos, pesquisas apontam que o Brasil ainda apresenta elevados índices de analfabetismo e um grande número de crianças com dificuldade de aprendizado de leitura. Torna-se vital, portanto, o desenvolvimento de procedimentos que garantam esse aprendizado. Inspirados pelas análises de Skinner sobre relações verbais e unidades verbais mínimas, de Rose e colaboradores têm desenvolvido e aperfeiçoado programas individualizados de ensino de leitura e escrita, que vem sendo aplicados em crianças com dificuldade no aprendizado de leitura em um currículo suplementar de ensino composto por três programas. Este currículo conta com três programas que ensinam, respectivamente, palavras compostas por sílabas simples regulares (do tipo consoante-vogal), palavras compostas por unidades textuais complexas (contendo dígrafos, encontros consonantais, etc.) e leitura fluente, por meio da leitura e interpretação de livros de histórias com dificuldade crescente. O presente trabalho buscou avaliar a eficácia do segundo programa no ensino de leitura. Este programa se baseia no ensino de emparelhamento com o modelo entre palavras ditadas e palavras impressas, apoiando-se no procedimento de exclusão de palavras conhecidas. O programa ensina múltiplos exemplares de unidades textuais complexas e testa a leitura de novas palavras contendo cada unidade alvo. Participaram deste estudo três meninas com idade entre 7 e 9 anos, de desenvolvimento típico, que apresentaram 0% de leitura correta em um pré-teste com palavras contendo as unidades textuais a serem ensinadas. Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla no qual, após o aprendizado de cada unidade, era testada a leitura de palavras novas contendo todas as unidades textuais a serem ensinadas. As participantes aprenderam 16 palavras com cada unidade textual. Sondas de leitura seguiram o ensino do conjunto de palavras de cada unidade. No geral, foram observados percentuais de acerto próximos a 100% na leitura de palavras de cada unidade alvo após o treino. As participantes também apresentaram generalização da

leitura para palavras novas contendo cada unidade alvo, com percentuais de acerto próximos a 100%. Ocasionalmente, as participantes liam corretamente algumas palavras de unidades ainda não ensinadas. Isso ocorreu esporadicamente e provavelmente se deveu ao fato de que tais palavras continham unidades textuais já conhecidas pela criança, de modo que ela podia identificar uma palavra baseada no som da leitura das unidades textuais já conhecidas. Os resultados sugerem que o controle por uma nova unidade textual pode ser abstraído após a aprendizagem de múltiplos exemplares de palavras contendo aquela unidade.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: Leitura; Abstração de unidades textuais; Emparelhamento ao modelo.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

ENSINO INFORMATIZADO DE PRÉ-REQUISITOS COMPORTAMENTAIS PARA LEITURA E ESCRITA. *Maria Clara de Freitas (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Muitos programas baseados em princípios da Análise do Comportamento e da Equivalência de Estímulos têm tido sucesso no ensino de repertórios acadêmicos a diferentes populações. Contudo, especialmente no caso de pessoas com deficiência intelectual ou crianças ainda pequenas, estes programas têm se mostrado menos eficientes. Recentemente, uma versão adaptada de um programa de ensino já consolidado foi construída, para a aplicação a alunos com deficiência intelectual incluídos em escolas regulares, escolas estas que já empregavam a versão original do programa. Esta adaptação teve bastante sucesso, de forma que os resultados de sua aplicação a três alunos com deficiência intelectual foram comparáveis aos resultados aos demais alunos da escola. Contudo, para crianças com limitações mais severas, não foi possível aplicar este procedimento. Uma das causas para isso reside no fato de que para estas pessoas pareciam faltar uma série de comportamentos que seriam pré-requisitos para a leitura e escrita, isto é, comportamentos cuja presença no repertório do aprendiz seja absolutamente necessária para que ele possa iniciar o ensino da leitura e escrita. Formou-se portanto, a hipótese de que, caso estes pré-requisitos fossem devidamente identificados e ensinados para tal população, ela também poderia se beneficiar do ensino de leitura e escrita por meio dos programas supracitados. Este estudo teve por objetivos identificar alguns destes de pré-requisito, e ensiná-los para alunos com deficiência intelectual com déficits nestes comportamentos. Após este ensino, eles realizaram, então, o programa de leitura e escrita adaptado, para verificar, assim, a eficácia e suficiência do programa de pré-requisitos. Foram expostos ao programa de pré-requisitos dois alunos com deficiência intelectual, e, após uma avaliação ampla inicial, os comportamentos-alvo escolhidos foram: Identidade entre figuras, nomeação de figuras e seleção de figuras, identidade entre texto (letras, sílabas, palavras de três e de quatro letras), cópia pela seleção de letras no computador (também com letras, sílabas, palavras de três e de quatro letras). Cada uma destas habilidades foi ensinada diretamente, em tarefas computadorizadas, em ordem crescente de complexidade e para no mínimo seis diferentes estímulos por tarefa. As tarefas ensinadas pelo programa de leitura propriamente dito envolviam seleção de palavras ditadas, além de cópia e ditado por seleção de letras e/ou sílabas no computador. Os resultados mostraram alto sucesso do programa de ensino de pré-requisitos, tendo

ambos os alunos demonstrado níveis altos de acertos nas tarefas na avaliação ampla final. Com relação à aplicação do programa de ensino de leitura e escrita, posteriormente ao ensino de pré-requisitos, os resultados também se mostraram positivos, isto é, os alunos puderam realiza-lo com índices de acerto bastante altos. Estes dados corroboraram as decisões tomadas sobre quais comportamentos ensinar e também relativas à forma do ensino, além de apoiarem a hipótese inicial. Para o futuro, sugere-se que outros possíveis pré-requisitos e/ou facilitadores podem ser incluídos, e aprimoramentos do procedimento devem ser realizados.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPESP e CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Ensino de pré-requisitos; Leitura e Escrita; Análise do Comportamento.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE NOMEAÇÃO DE APRENDIZES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. *Máyra Laís de Carvalho Gomes (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Priscila Benitez (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Aprender a ler envolve controle de estímulos e o repertório de leitura, em geral, ocorre quando um texto funciona como estímulo discriminativo para a produção de palavras e sentenças. A nomeação relaciona-se com o comportamento textual e acontece quando uma resposta verbal vocal está sob controle do texto com correspondência ponto a ponto. Todavia, questiona-se se apenas este repertório de nomeação (ou seja, comportamento textual) seria suficiente para avaliar a leitura com compreensão. Esta, por sua vez, fundamenta-se na equivalência de estímulos e pode ser compreendida a partir de tarefas que envolvam a nomeação de palavra impressa, bem como o emparelhamento entre figura-palavra impressa e palavra impressa-figura. O presente trabalho visa avaliar o desempenho de aprendizes com deficiência intelectual em tarefas de nomeação aplicadas antes e depois de um bloco de teste composto por tarefas de emparelhamento entre figuras e palavras impressas e vice-versa. Averiguou-se, portanto, o desempenho em tarefas de nomeação, e de emparelhamento figura-palavra impressa e palavra impressa-figura após o ensino de relações em discriminação simples ou em discriminação condicional de um par de palavras trissílabas simples e isoladas. Durante o ensino, as discriminações simples ocorreram entre figuras ou entre palavras impressas, e as discriminações condicionais envolviam tarefas de emparelhamento palavra ditada-palavra impressa e palavra ditada-figura. Dessa maneira, cinco alunos com deficiência intelectual foram selecionados em uma escola especial e expostos a um ensino alternado, sem exigência de critério de aprendizagem, e a testes, sem consequência programada, de um total de quatro pares de palavras. O teste para cada par de palavras era composto por vinte e oito tentativas, na seguinte sequência: duas tentativas de nomeação, vinte e quatro tentativas com figura-palavra impressa e palavra impressa-figura (sendo doze para cada tarefa de emparelhamento apresentadas mescladamente), e mais duas tentativas de nomeação. Como resultado observou-se em média que ocorreu uma diferença numérica pequena de frequência de acertos após a realização das tarefas de emparelhamento para o repertório de nomeação, possivelmente não significativa: 15% de melhora. Portanto, apesar das pistas fornecidas pelos emparelhamentos figura-palavra impressa e palavra impressa-figura, isso não foi

suficiente para ampliar repertório de nomeação de todos os participantes. Dessa forma, discute-se a correlação entre os repertórios de nomeação e de compreensão e se as pistas que as tarefas de emparelhamento fornecem para o aprendiz produzem ou não condições para aumentar as possibilidades de acerto na tarefa de nomeação de palavra impressa, ao considerar aprendizes com repertórios diversificados.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Nomeação; Equivalência de estímulos; Deficiência intelectual.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

DESEMPENHO DE LEITURA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM ATIVIDADES APLICADAS PELOS SEUS PAIS. Ricardo Martinelli Bondioli (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Priscila Benitez (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)

A inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual na escola regular tem demonstrado a importância de desenvolver intervenções que garantam o ensino de habilidades sociais, tal como de habilidades básicas de leitura. Todavia, nota-se a carência de intervenções que assegurem o ensino de habilidades acadêmicas para essa demanda. Partindo da premissa de que quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos, maior a probabilidade de obter melhores resultados, espera-se que a instrumentalização dos pais possa ampliar as possibilidades de aprendizagem desses aprendizes, de modo a favorecer o ensino de leitura em uma situação informal. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o ensino de leitura, por meio de livros, quando aplicados pelos pais das crianças participantes. Foram recrutados três aprendizes (A1, A2, A3) com deficiência intelectual incluídas na rede e seus respectivos pais. O procedimento constituiu-se de quatro fases: a) os pais liam em voz alta cada frase do livro, passando o dedo embaixo de cada palavra e solicitavam que o aprendiz apontasse para a palavra de ensino-alvo de cada livro, b) os pais realizavam quatro questões de compreensão sobre a história, c) os aprendizes realizavam na presença dos pais atividades de seleção de palavra impressa, diante da palavra ditada, d) aplicação de uma sonda para verificar se o aprendiz lia, ao menos, a palavra de ensino, no contexto da frase, para tal, os pais passavam o dedo embaixo de cada palavra e aguardava para verificar se o aprendiz lia qualquer palavra. No total, foram aplicadas três sondas de leitura, a partir da leitura de três livros, sendo que cada livro apresentava uma palavra-alvo e era composto por 30 frases e a palavra-alvo aparecia trinta vezes, ou seja, uma vez em cada frase. A1 na primeira sonda não leu qualquer palavra, A2 leu a palavra-alvo (“mala”) corretamente em todas as frases e oito palavras adicionais que tinham no livro e A3 leu até a 18ª frase do livro, a palavra-alvo corretamente, em conjunto com três palavras adicionais. Na última sonda (terceira), A1 que, na primeira sonda, não tinha lido qualquer palavra correta e, na segunda, leu apenas uma palavra da primeira frase (“bola”), na terceira sonda leu a palavra-alvo (“luva”) corretamente nas sete primeiras frases em que foram apresentadas ao aprendiz. A2 e A3 leram a palavra “luva” corretamente nas 30 frases do livro. A2 leu também nove palavras adicionais. A3 leu corretamente quatro palavras adicionais. Ademais, discute-se sobre o efeito cumulativo da aprendizagem de leitura, demonstrado ao longo das avaliações, uma vez que conforme eram expostos a um número maior de palavras, os aprendizes começaram a ler outras palavras, além da palavra-alvo ensinada diretamente. Desse modo, são

propostas sugestões para estudos futuros, no sentido de investigar o ensino de leitura no contexto da frase. E discute-se adicionalmente, sobre a importância de instrumentalizar os pais para realizarem atividades típicas aos seus contextos, como a leitura de um livro de história e o efeito desse ensino no desempenho de leitura dos seus filhos com deficiência intelectual.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPESP

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Crianças com deficiência intelectual; Envolvimento parental; Leitura.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento

AUTOMATIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO DE ENSINO DE LEITURA UTILIZANDO TREINO DE CORRESPONDÊNCIA DE AUTO-RELATO DE ERROS E ACERTOS. *Viviane Verdu Rico (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG), Mariéle de Cássia Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP) Julio Cesar de Rose (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Pesquisas apontam que o Brasil ainda apresenta elevados índices de analfabetismo e de crianças com dificuldade no aprendizado de leitura e escrita. Dada a importância desses repertórios na vida do indivíduo, torna-se essencial que sejam desenvolvidos procedimentos que garantam esse aprendizado. Um programa suplementar de ensino individualizado de leitura, denominado Lendo e Escrevendo em Pequenos Passos (de Rose, de Souza, Rossito, & de Rose, 1989; de Rose, de Souza, & Hanna, 1996), vem sendo utilizado com sucesso em universidades brasileiras. Entretanto, a inserção do mesmo em escolas públicas tem indicado a necessidade de alguns refinamentos de procedimento, visando facilitar seu uso no ambiente escolar. Uma das dificuldades encontradas se refere ao fato do programa exigir a presença de um monitor para registro das respostas de leitura dos alunos nas tarefas de pré e pós-teste. Geralmente, as escolas não dispõem de profissionais em número suficiente para a aplicação do programa, de modo que é importantíssimo tornar o mesmo o mais independente de monitoramento possível. Pesquisas recentes da área de correspondência entre o dizer e o fazer têm tido sucesso em desenvolver e manter o auto-relato correspondente de erro e acerto em crianças. Algumas dessas pesquisas envolviam tarefas de leitura de palavras. Uma pesquisa em especial mesclou o treino de correspondência com o programa de leitura desenvolvido por de Rose e colaboradores. Entretanto, todas essas pesquisas foram realizadas com o uso de brindes (brinquedos e material de papelaria) como reforçadores para o auto-relato correspondente. O uso desse tipo de reforçador é impraticável nas escolas. Com o objetivo de tornar o programa de ensino de leitura e escrita mais independente e adequado à realidade escolar, o presente trabalho buscou avaliar a possibilidade de inclusão de um treino de correspondência de auto-relato de erros e acertos nas tentativas envolvendo leitura de palavras, utilizando apenas a adição de pontos em um contador como reforçador. Para tanto, dois meninos de 7 anos de idade passaram por um procedimento contendo a seguinte sequência de tarefas: 1) Identificação do repertório de leitura e escrita da criança; 2) Identificação do grau de correspondência do auto-relato; 3) Treino de correspondência; 4) Ensino de leitura; 5) Sondas de correspondência durante o pós-teste de leitura. Para ambos os participantes foi observado aumento na correspondência do relato na fase de treino e a manutenção da correspondência no pós-teste, realizado cerca de um mês após a fase de treino. Tais dados indicam que o procedimento alcançou os objetivos propostos, se mostrando como uma alternativa possível ao uso de monitores no registro de respostas do aprendiz.

Ocorre, entretanto, que ambos os participantes apresentavam alta frequência de relatos correspondentes no início do estudo. Esse fato aponta para a necessidade de q ampliação da coleta de dados, buscando investigar se os resultados são replicados com participantes que apresentem baixa frequência inicial de relatos correspondentes.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Leitura; Correspondência de relato; Ensino automatizado.

Área da Psicologia: AEC - Análise Experimental do Comportamento